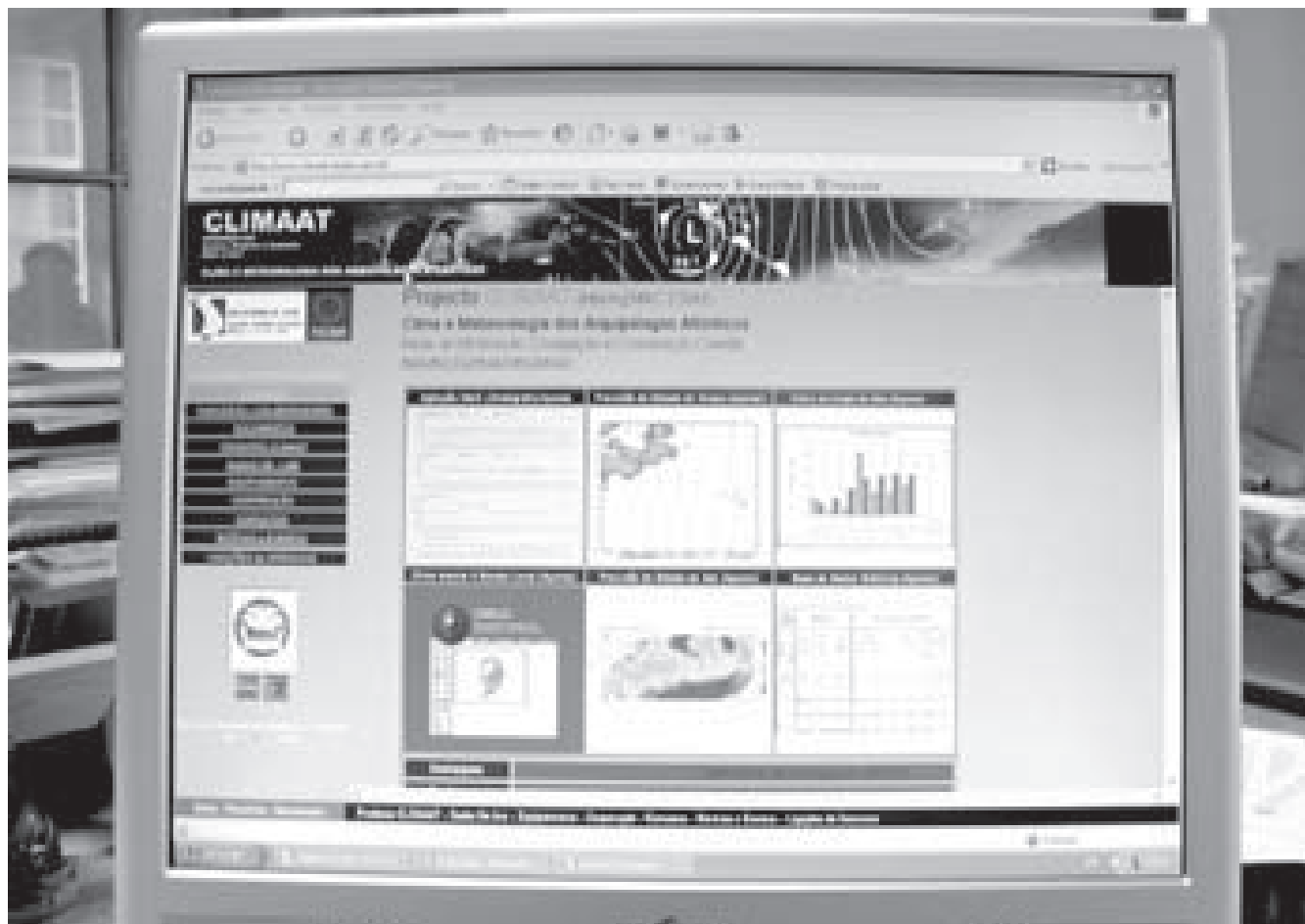


SEGUNDO EDUARDO BRITO DE AZEVEDO

# Açores são plataforma para o estudo do clima



CLIMAAT visa estabelecer uma rede de troca de informação no domínio da meteorologia e climatologia

O estudo dos fenómenos meteorológicos que atravessam o Atlântico encontra nos Açores uma plataforma natural, defende Eduardo Brito de Azevedo.

Os Açores são uma plataforma natural para o estudo ou acompanhamento dos fenómenos meteorológicos que atravessam o Atlântico, influenciando as condições meteorológicas e o clima dos continentes americano, europeu e africano. A tese foi defendida por Eduardo Brito de Azevedo, gestor do programa CLIMAAT desenvolvido pelo Observatório do Ambiente, em duas comunicações aos alunos das escolas secundárias de Ponta Delgada e Angra do

Heroísmo, sobre a importância e evolução do clima.

As principais ideias apresentadas pelo investigador, no âmbito da iniciativa promovida pelo Europe Direct dos Açores, são agora transpostas para o primeiro número do Boletim Informativo daquela entidade.

Segundo o artigo, "o posicionamento geográfico das ilhas dos Açores, situadas numa posição central no seio de um vasto oceano quente e circundadas por importantes

correntes oceânicas e atmosféricas que condicionam de forma determinante o clima do hemisfério norte", assume "particular importância" para o estudo do sistema climático à escala global.

"Mesmo numa época em que as tecnologias de detecção remota por satélite assumem papel preponderante, o acompanhamento aerológico ou de superfície encontra nas ilhas atlânticas a localização ideal para a validação e calibração dos modelos numéricos de circulação global e climáticos, permitindo a sua fixação à realidade observada numa vasta zona rarefeita de pontos de monitorização", refere.

"O índice NAO (North Atlantic Oscillation), avaliado com base na informação da pressão atmosférica observada na Islândia e nos Açores, tem-se revelado, a par do índice ENSO (El Niño/South Oscillation), como um dos

mais promissores indicadores do funcionamento do sistema climático à escala planetária", acrescenta.

## ESCALA LOCAL E REGIONAL

O mesmo artigo defende ainda que "os arquipélagos atlânticos revelam-se como laboratórios ideais para o estudo controlado, a uma escala adequada, das implicações da evolução das condições meteorológicas e climáticas sobre um meio ambiente confinado, bem como para o estudo do efeito daqueles factores sobre o homem e sobre os diferentes sectores da sua actividade".

"Por natureza acidentadas e delimitadas por fronteiras físicas drásticas, aspectos que dificultam ou impedem a troca de bens e meios de subsistência com outras regiões, as ilhas estão drasticamente dependentes de um conjunto de recursos, não só os de natureza vital como a água e os alimentos, mas também todos aqueles que suportam a sua economia e determinam a sua segurança e salubridade", explica.

"Todos estes factores estão, de forma altamente significativa, dependentes das condições meteorológicas e climáticas", continua.

O artigo sublinha, por último, que, "não obstante o aprofundamento científico no âmbito da climatologia e o desenvolvimento que as técnicas de previsão dos estados do tempo têm tido ao longo das últimas décadas, a importância estratégica dos Açores e o interesse nesses domínios do conhecimento mantêm-se perfeitamente actuais".

EM 2004, NA REGIÃO

## Terceira com maioria de queixas ao Provedor

A Terceira é a ilha com maior número de queixas apresentadas na Extensão da Provedoria de Justiça nos Açores, com 45 por cento do total, segundo dados do relatório do Provedor de Justiça à Assembleia da República, referente ao ano de 2004.

Seguem-se São Miguel, responsável por 21,5 por cento das queixas, e o Faial, de onde provêm 12,8 por cento das reclamações, revelam os mesmos dados.

De acordo com o relatório, apenas da ilha do Corvo não chegaram quaisquer queixas à Extensão dos Açores da Provedoria de Justiça.

Comparativamente com o resto do país, os Açores surgem em terceiro lugar no número de queixas por habitante, a seguir a Lisboa e Santarém.

A Administração Regional Autónoma é visada na maior parcela das reclamações apresentadas pelos particulares na Extensão da Provedoria de Justiça nos Açores, com 49,7 por cento, seguindo-se os municípios, destinatários de 21,5 por cento das queixas.

Já a Administração Central é visada em 12,8 por cento dos

pedidos de intervenção.

Segundo o mesmo documento, as questões relativas ao ambiente e ao urbanismo sobrelevam no conjunto de queixas apresentadas (22 por cento dos processos organizados em 2004), enquanto as questões relativas à reconstrução nas ilhas do Faial e do Pico (13,8 por cento) permanecem como o núcleo material mais uniforme.

"A inexistência de planos directores municipais aprovados em 10 dos 19 concelhos dos Açores pode ajudar a compreender a natureza de algumas das queixas apresentadas, quer quando está em causa a localização de novas construções, quer quando os problemas dela advindos são consequência de um desenvolvimento não programado do território, com reflexos a nível ambiental", refere o relatório.

No que diz respeito ao processo de reconstrução, "a demora na resposta às questões colocadas pelos particulares e a falta de fundamentação em algumas daquelas que são dadas permanecem como impulso para as queixas dos particulares", acrescenta.

## EM CAUSA RESÍDUOS DO MATADOURO PSD questiona Governo sobre Aterro Sanitário

Os deputados do PSD na Assembleia Legislativa dos Açores eleitos pela ilha Terceira querem saber por que razão continuam a entrar no Aterro Sanitário os subprodutos do abate de animais provenientes do Matadouro Industrial.

Num requerimento enviado terça-feira ao Governo Regional, António Ventura, Clélio Meneses e José Fernando Gomes questionam se estão a ser avaliados pelo executivo açoriano "os danos ambientais provocados pelo contínuo depósito destes materiais no Aterro".

Perguntam ainda se a incineradora do Matadouro Industrial da Ilha Terceira se encontra já em funcionamento e por que razão este ou está inoperacional".

Os parlamentares sociais-

democratas recordam que "aquando da visita dos deputados do PSD eleitos pela ilha Terceira a esta unidade de abate, no primeiro trimestre de 2005, a incineradora não se encontrava em funcionamento", tendo os mesmos sido informados de que "os restos do abate e em concreto os considerados de 'material de risco específico' eram depositados no Aterro Sanitário Intermunicipal da Ilha Terceira".

"Recentemente o presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, numa sessão da Assembleia Municipal, e confrontado com uma questão sobre esta matéria, mencionava que: 'efectivamente continua a entrar no Aterro Sanitário resíduos do matadouro'", acrescentam.



ATERRO continua a receber resíduos do Matadouro

## CLIMAAT restaura vocação dos arquipélagos da Macaronésia

Restaurar a vocação natural dos arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias para o estudo e acompanhamento dos fenómenos meteorológicos e climáticos que se desenvolvem e evoluem na bacia do Atlântico Norte e que determinam o estado do tempo e a climatologia de parte significativa do globo terrestre.

É este o principal objectivo do projecto CLIMAAT (Clima e Meteorologia dos Arquipé-

lagos Atlânticos), financiado pelo programa comunitário Interreg III B.

Participam no projecto o grupo de Climatologia Aplicada, do grupo de Física e Química da Atmosfera e do Laboratório de Ambiente Marinho e Tecnologia da Universidade dos Açores, apoiado pela direcção regional da Ciência dos Açores, a Universidade de La Laguna e de Las Palmas das Canárias, o Instituto de Meteorologia de

Portugal, o Centro de Geofísica da Universidade de Lisboa, o Instituto Hidrográfico de Portugal e a direcção regional do Ambiente da Madeira.

O CLIMAAT tem como objectivo estratégico o estabelecimento de uma rede de troca de informação, cooperação, divulgação e desenvolvimento científico e tecnológico, no domínio da meteorologia e climatologia, entre os diferentes arquipélagos atlânticos envolvidos.